

Critérios de classificação das extrasístoles ventriculares

Dr. Andrés R. Pérez Riera

1) PELA DURAÇÃO DO QRS's

- Wide:** $\geq 120\text{ms}$ Originated in the Purkije's network e ou no miocárdio ventricular contrátil
- Narrow:** $<120\text{ms}$ originadas na porção proximal do feixe de His, região proximal do ramo esquerdo ou direito com padrão de BIRE, BIRD, ou algum grau de LAFB ou LPFB

2) Pela sua periodicidade

- Isolada
- Bigeminada
- Trigeminada
- Quadrigeminada
- Acopladas

3) Pelo seu mecanismo eletrofisiológico

- Reentrada anatômica
- Reentrada funcional
- Reentrada em fase 2
- Automatismo normal ou hiperautomatismo
- Automatismo anormal
- Automatismo protegido
- Atividade deflagrada precoce

ØAtividade deflagrada tardia

4) Pela sua constância da sua ligadura

ØFixa (EV acoplada) <80ms

ØVariable (parasistolia) ≥80ms

5) Pelo tempo da sua ligadura

Ø**Precoce** inicia-se dantes da terminação da repolarización ventricular. Podendo existir fenómeno de R/T quando a extrasístole cai no ramo descendente ou ápice da onda T prévia

Ø**Intermediária**

Ø**Tardia ou telediastólica**:típica das torsades

6) Pela sua frequência.

ØPouco frequentes: < 30 /hora

ØFrequentes: entre60/hora.

ØMuito frequentes:> 60/hora.

7) Pela sua morfología

ØMonomorfas ou monotópicas

ØDimorfas

ØPolimorfas ou politópicas

8) Pela sua complexidade

Ø**Simples**:extrasistolia ventricular, monomorfa, sem formas repetitivas, nem fenómeno de R/T.

Ø**Complexas**:extrasístoles polimórficas, repetitivas como duplas, taquicardias ventriculares não sustentadas ou sustentadas e/ou fenómeno de R/T.